LISBOA — QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1921

# Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 121 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Officinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diario

LENINE escreveu uma carta a certo amigo seu da Suiça, confessando-lhe que a sua obra não tem probabilidades de sucesso. Um jornal—*A Vida Russa*—publicou-a.

Que pensar do seu conteudo?

Coisas muito sérias e muito tristes.

Um povo inteiro padece agora na fome, na peste e na guerra os erros dum homem que não é outro senão o próprio Lenine. Diz ele que uma nação não póde apoiar-se numa só classe, mas no esforço de todas.

Como as noções elementares custam a entrar na cabeça dum doutrinário!

O sangue correu a jôrro por toda a Russia, para que Lenine aprendesse uma simples verdade de senso comum.

Custa a crêr, mas é verdade!

Lenine fala do seu cansaço, da necessidade de transigir com os *mujiks* e os burguezes. Melhor fôra que se calasse... Ele não tem direito a queixar-se, porque desencadeou fatalidades cujo poder terrivel ele era obrigado a conhecer. A sua grandeza consiste em não ceder ao pessimismo vulgar. Coerente comsigo, sobretudo na adversidade.

A burguezia, que ele tantas vezes apodou de exploradora, já hoje lhe parece bem diferente. Fruto da experiencia! Começa a compreender que ela não é mais que o casco duma organização social e politica, dentro da qual podem triunfar todas as aptidões.

Não se trata duma classe egoistamente preparada para defender as suas posições capitalistas, porque é simplesmente a força inteligente e operosa da democracia, que facilita a conversão em burguezes aos que tenham animo e faculdades para tanto.

Os seus defeitos são sómente os efeitos duma epoca.

* * *

DIZ-SE que já se urdem tramoias, para que a nova regulamentação do comercio de cambiaes, seja de proveito para alguns abdomens mais insofridos. Que o sr. ministro das Finanças tome conta em taes manhas...

* * *

NÃO houve hoje sessão na Camara dos Deputados, por falta de numero, e estava marcada para hoje a inauguração das sessões de oito horas.

Póde, portanto, atribuir-se a falta de numero a um protesto dos parlamentares contra o novo regime de trabalho.

E fica provado que o novo Parlamento, já exausto de trabalho, se pronuncia quási unanimemente pelas oito horas de descanso...

* * *

A INFILTRAÇÃO de elementos estrangeiros, nas nossas colónias, não tem passado desapercebido á alta finança ingleza e, segundo corre, aos que velam pelos interesses comerciaes e financeiros da Inglaterra.

Fala-se na possivel associação de iniciativas e capitaes inglezes e portuguezes, principalmente na nossa Africa Ocidental, a fim de se combater ou, pelo menos, neutralizar de pronto uma influencia que nos póde ser prejudicial.

# OS DIREITOS EM OURO

O Comercio e a Industria quási nunca estão de acôrdo e frequentemente se molestam com acusações. E' pena que assim seja, porque a sua função económica exige que colaborem, auxiliando-se e completando-se.

A propósito da faculdade que o governo quer atribuir-se de receber em ouro ou em escudos ao cambio do dia os direitos aduaneiros, cada um dos dois mantém o seu ponto de vista: o Comercio dirigiu uma representação ao Senado, pedindo-lhe que não aprove, nesta parte, a lei de Maio, que transitou já dos Deputados; a Industria, por seu lado, representou á mesma entidade, para que faça exactamente o contrário.

Quem tem razão?

E' incontestável que o governo tem de opôr uma barreira á extraordinária importação de artigos de luxo e outros que, não sendo desta espécie, devemos, comtudo, dispensar, seja porque a produção nacional os apresente eguaes ou equivalentes, seja porque, com um leve sacrificio, nos possamos privar deles. Pelo que diz respeito aos géneros de consumo, que tanto a metrópole como as colónias não consigam trazer aos nossos mercados, para com esses, certamente, não deseja o governo utilizar-se da autorização da lei de meios.

O mesmo diremos de certas materias primas e subsidiárias, maquinaria e material de educação e ensino. Estaremos com o Comercio, se, porventura, ele limitar as suas reclamações aos artigos e produtos a que acabamos de fazer referencia. Quem quizer luxos, pague-os por todo o preço.

Como nos encontramos num periodo dificil, de que só sairemos regenerando-nos á custa de trabalho, amôr e amarguras pelo bem comum, não admitimos que ninguem procure fazer passar os seus interesses ou os da sua classe, ante dos da nação.

As reclamações da industria achá-las-iamos razoaveis inteiramente, se não receássemos que ela, apoiando-se nos favores da pauta, aproveitasse o ensejo para realizar, por sua conta, a operação de tosquia que outros nos têm feito e se propõem fazer ainda. Há muito tempo que já se devia ter feito o inquérito industrial que apurasse conscienciosamente quaes são os ramos da nossa industria que têm condições de vida, merecendo, portanto, toda a protecção e os que só conseguirão viver, desde que se lhes crie um regime de beneficios que redunde em maleficio publico.

A reforma da pauta, em que tanto se tem falado, nunca poderá ser uma coisa de geito, emquanto se não proceder a este trabalho preparatório, mas indispensável.

Nós devemos contar com a nossa industria como sendo uma força progressiva e não um enxerto parasitário.

## UM HOMEM ASSEADO

(Desenho de Stuart Carvalhaes)

Quando era miudo tambem tomava banhos na ribeira da minha terra. Vês este risco negro á volta do pescoço? E' até onde chegava a agua.

TEMOS observado frequentemente nas praias dos arredores, senhoras com sáias e senhoras sem sáias. Estas, saltitando na areia, em trajos de banho, bastante hipotéticos, entrando e saindo do mar—sereias estonteadoras, muito mais completas do que as da mitologia. As outras, passeando por avenidas poeticas, namoricando nos casinos, revelando e criticando os segredos das amigas mais intimas.

Ao ar livre, que á beira-mar se não livra duma ventania comprometedora, não se marca uma diferença, por mais ligeira, entre umas e outras.

O vento fustiga as sáias levissimas, arredonda-as ao corpo, transforma-as em calções...

Aconselhamos, pois, o passeio em fato de banho, porque o calção é ainda muito menos transparente do que a sáia...

* * *

QUANDO é que se procederá ao aproveitamento da frota mercante do Estado, dando-se um golpe de misericórdia na actual organização? Nas nossas colónias, *maxime* Angola, torna a agitar-se a ideia da formação duma empreza que, tomando á sua conta alguns dos barcos hoje entregues aos T. M. E., sirva para intensificar as relações comerciaes, entre Portugal e o seu Ultramar.

* * *

BAIXOU consideravelmente em Paris o preço do pão. Em Portugal continuamos ainda na discussão de diagramas e tipos, na qual muitas vezes tomam parte determinados tipos, que exclusivamente se preocupam com o aumento das percentagens a entrar nos seus profundissimos cofres.

* * *

SR. ministro da Justiça, é certo que o governo de que v. ex.ª faz parte está na disposição de abandonar o poder?

—Não o creia, meu amigo.

Foi esta a declaração que o sr. dr. Matos Cid fez hoje, ageitando o monóculo, a um redactor do *Diário de Lisboa*.

* * *

OS nossos presados colegas *O Seculo* e *O Primeiro de Janeiro* fizeram justiça á prioridade das nossas observações ácerca da infiltração alemã.

Abstemo-nos de transcrever as suas palavras amaveis, porque elas já tiveram a necessária publicidade.

Mas não queremos deixar de significar áqueles nossos colegas que apreciamos a lealdade que inspirou a sua inserção, nos dois jornaes que a seguir ás nossas informações encetaram a campanha.

* * *

O MINISTRO das Finanças esteve hoje ocupando-se da proposta ontem apresentada no Senado pelo sr. dr. Catanho de Menezes, sobre cambiaes. Para lhe dar uma função juridica, o sr. Barros Queiroz chamou ao seu ministerio o sr. ministro da Justiça, com quem conferenciou demoradamente.

# Cronica do Porto

## Leonardo Coimbra

Leonardo Coimbra é bem uma alta figura de que deve orgulhar-se a terra aonde o seu espirito ascende para Deus constantemente, prégando verdades e entoando canticos de Amor num desejo criador todo belesa e bondade... Leonardo Coimbra vive no Porto aonde o mocidade escuta o seu verbo iluminado, escuta as suas lições, não apenas nas bancadas das salas de aulas, mas tambem pelas ruas e em sua casa. De quando em quando, acompanhado de meia duzia de amigos—almas religiosas—vai-se até á beira-mar e sobre os rochedos, amorosamente, as suas palavras são uma oração a Deus que ele ensina, uma oração á vida que ele canta, uma oração ao Bem que ele deseja. Ali, onde o velho Oceano tem jardins de lirios brancos que são a espuma e jardins de lirios roxos que são as ondas, quando o sol morre, um dia a minha alma ajoelhou para ouvir da sua boca a mais linda oração de amor que os labios de um poeta podem dizer. Ali aprendi, em certa hora de incerteza e magua, a amar a vida e a ser lial para com a minha alma.

Leonardo Coimbra tem feito muito bem, tem dado muita Agua a quem tem sede, tem levado bastante luz a muitos olhos ceguinhos...

Repete os ensinamentos de Jesus com a mesma alegria que a bica de uma fonte deixa cair para a sêde do mundo, á beira dos caminhos, a agua que certo ribeiro deixou escapar para encaminhar-se pelo seu veio...

Leonardo Coimbra aconchega ao calor da sua lareira, se os encontra, os desgraçados que andam no mundo, sem caminho nem destino, mendigando o pão do Senhor...

Todas as criancinhas que morreram são irmãos da alma de um filhinho que Deus lhe tem, como irmãos são tambem os botões dos lirios que, antes de abrirem, ninguem sabe se são roxos ou brancos...

Todas as desgraças teem hoje um amigo que é para elas como a agua para a luz—que a reflecte e absorve.

Ao lado da sua obra de pensamento, ergue-se, coroada de rosas, levando nas mãos um ramo de açucenas e com um manto tão irmão da Via Lactea que até parece que leva estrelas no seio, em figura de Mulher, a sua obra amorosa, aonde ele escreveu talvez as suas mais lindas, as suas mais altas paginas de Deus.

E, a par destas, a sua obra religiosa, verdadeiramente religiosa, porque a realiza dia a dia, secando lagrimas e acordando lagrimas. Houve aqui ha tempos um rapaz no Porto que, numa sêde altissima de ser apenas amor, só amor, só espirito para Aquela que ele amava, numa noite de outono, estendido sobre a terra, com a cabeça encostada numa travesseira que ele fez de folhas mortas, atravessou com uma bala o coração. Leonardo Coimbra tinha sido seu professor e só Deus sabe a consolação que ele levou, naquela hora de calvario, ás almas que o seu aluno deixou viuvas; só Deus sabe como ele o chorou e como ele o lembra...

Ha aí em Lisboa um jornalista que tem na sua posse segredos terriveis, que conhece escandalos sem nome e sem numero. E, além desse conhecimento, possuia tambem documentos comprometedores, um verdadeiro *dossier*. Pois uma tarde, aqui no Porto, Leonardo Coimbra tantas horas se gastou a aconselhá-lo a que destruisse os tais documentos, que o jornalista foi para Lisboa e queimou-os. Um dia ouvi-lhe eu dizer que estava já arrependido! Antes não estivesse.

* * *

A mocidade do Porto rodeia e adora Leonardo Coimbra para dele aprender o verdeiro caminho que vai para Deus.

No dia em que ele tentar deixá-la, para voltar á vida politica daí, ha no norte uma revolução imensa. E o melhor favor que nos podem fazer os lisboetas, a nós, aos novos do Porto, é corrê-lo para aqui, se ele cometer o pecado de nos deixar...

Porto, 19-8-921.

Angelo Cesar.

**OBESIDADE**
*Tratamento pelos agentes físicos*
*ESTORIL — TERMAS*

**NEURASTENIA**
*Hidroterapia — Electroterapia*
ESTORIL — TERMAS

### DO MAR DO NORTE AO MAR NEGRO

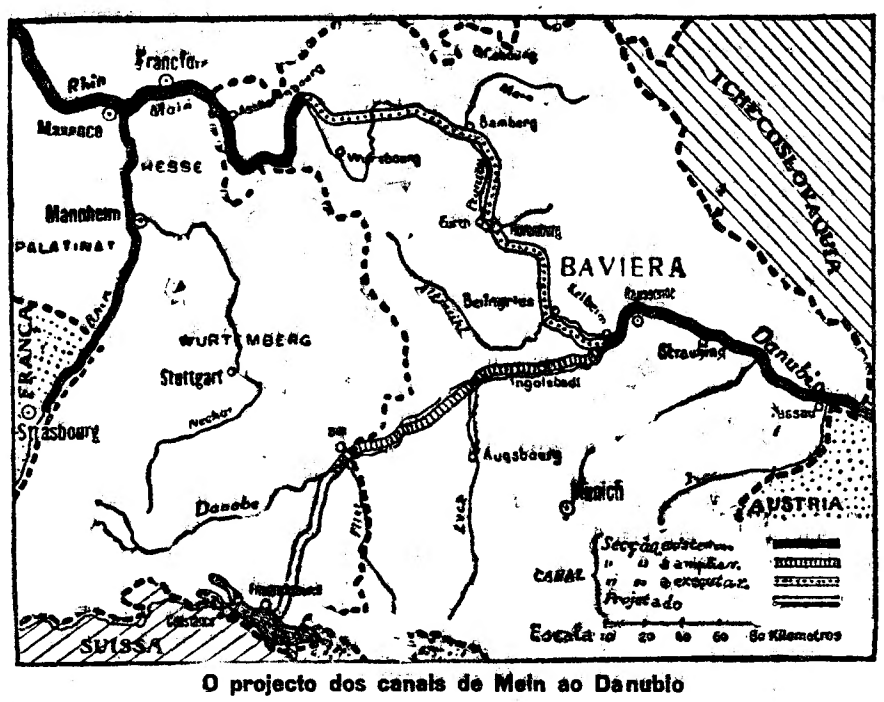
# COMEÇARAM JÁ AS OBRAS DE ABERTURA DO CANAL QUE HA DE LIGAR O RHENO AO DANUBIO

## O canal ligará dez grandes cidades e será utilizado pelas populações da Yugo-Slavia, da Hungria, da Romania, da Sheco-Slovaquia e da Polonia e comportará navios de 1.200 a 1.500 toneladas

**OS TRABALHOS LEVARÃO DEZ ANOS E ESTÃO AVALIADOS EM 164.640 CONTOS (OURO)**

A Alemanha, sob o peso das reparações, não põe de parte o seu espirito prático de largas vistas que a tornará, dentro de poucos anos, a concorrente comercial de Inglaterra, apesar de esta lhe ter arrancado toda a marinha.

Assim o quere fazer entender á Inglaterra a França, que não compreende a persistencia daquela em atribuir á Alemanha, o que sem duvida lhe tornará ainda mais facil a concorrencia.




**O projecto dos canais de Mein ao Danubio**

Considerada sob o aspecto da concorrencia economica que tem dominado até hoje os actos da Inglaterra, esta persistencia é com efeito bastante singular.

Qualquer que seja a situação economica da Alemanha que lhe permita com maiores ou menores dificuldades fazer face aos encargos provenientes das reparações, o facto é que para as obras do desenvolvimento interno não lhe faltam capitais nem boa vontade; nestes assuntos todos os partidos alemães, pangermanistas ou socialistas, têm as mesmas ideias e ajudam-se mutuamente.

A mais colossal de todas as obras que se têm realizado á superficie do globo, tão importante como a da abertura do canal do Suez e como a do Panamá, que vai tornar a Alemanha o centro comercial do mundo sem concorrencia, é este famoso projecto terminado em 1917, que vai ser posto imediatamente em pratica e que estará terminado dentro de 10 anos, o qual porá em comunicação o mar do Norte com o mar Negro e com o lago de Constancia.

O projecto determina que o canal que ligará o Reno ao Danubio siga a seguinte orientação:

Entra-se no Reno; em Mayença abandona-se o rio e começa o canal que passa em Francfort e Aschaffenburg. O canal começa a seguir o Mein, corta o cotovelo que se encontra Wurzbourg e chega a Bamberg; aqui abandona o Mein, dirige-se para sueste e depois de passar por Nuremberg e Beilngries entra no Danubio em Kelheim, de aqui por diante segue o Danubio até ao Mar Negro; o ultimo posto alemão é Passan.

Para a realização deste projecto contribuem todos os estados alemães interessados, todas as cidades e camaras de comercio. O canal comportará navios de 1:200 a 1:500 toneladas. Os trabalhos estão avaliados em 686 milhões de marcos ouro ou seja aproximadamente 164:640 contos (ouro).

As vantagens que este canal trará compensam largamente a despesa.

A sua concorrencia prejudicará os caminhos de ferro, porque evita trasbordos e poupa muito carvão.

Além disso permitirá levar o carvão do Rhur á Austria e á Hungria por um preço sem concorrencia possivel; e por fim fornecerá energia electrica que se elevará á quantidade de 246:000 H. P., que será fornecida por 33 fabricas que já se encontram no percurso do futuro canal. A principal destas fabricas encontra-se em Steinbach, proximo de Passan e fornecerá 42:000 H. P.

As somas provenientes da venda da energia electrica serão suficientes para pagar as despesas feitas na construção do canal e de todas as instalações.

Ela será fornecida ás cidades industriais que se encontram no percurso e que há muito sentem a sua falta, sobretudo da Baviera do Norte como Regensburg, Nuremberg, Bamberg, Wurzbourg e Detting.

O canal ligará dez grandes cidades europeias; utilizá-lo-hão directamente as populações da Yugo-Slavia, da Hungria, da Romania, da Slovaquia e da Polonia, que enviarão directamente as materias primas por um preço insignificante para os centros manufactureiros de oeste: Rhur, Belgica e Lorena. A Baviera comerciará directamente com a Holanda e ficará 100 quilometros mais proxima dos Paizes Baixos.

Paralelamente a este projecto principal será alargado e aprofundado o Danubio entre Ulm e Relheim, de forma a ser navegado por bearcos de 1:200 toneladas. Tambem está sendo estudado o projecto que ligará Ulm e o lago de Constancia, o que desviará para o Reich todo o comercio que até agora se fazia por Bale e Strasburgo.

Será uma nova forma de conquistar, sem canhões, as duas provincias francesas—a Alsacia e a Lorena.

## Melhoramentos locais

### E' entregue ao ministro do Comercio uma representação da camara de Fornos de Algodres

O deputado, sr. dr. Paulo Menano, entregou hoje, ao sr. ministro do comercio, uma representação da camara municipal de Fornos de Algodres, pedindo que o Estado tome conta da estrada municipal que liga os concelhos de Fornos e de Aguiar da Beira. Tambem solicitou do sr. dr. Fernandes Costa a conclusão da estrada que liga a Ponte de Juncais com a Carrapichana, nos concelhos de Fornos, Celorico e Gouveia.

# SPORT

### Espectaculos de sensação

**As festas no Parque Estoril**

O mês de Outubro vai ser muito festejado nos terrenos do Parque Estoril pela repetição frequente de provas desportivas, umas de caracter anual, outras de arrojada iniciativa e com caracter internacional.

O Concurso Hipico está marcado para as tardes de 24, 25, 27 e 29. Os programas são variados, apresentam novidade na construção dos obstaculos e têm o estimulo de valiosos premios. E' certamente a primeira vez que em Portugal se anunciam premios cujo total ascende a quantia superior a dez contos! O facto explica-se dizendo que não é estranha á organização do concurso a conhecida ousadia dos srs. Fausto de Figueiredo e Augusto Carreira de Sousa, que, fanatizados pelo seu parque, desejam que sejam sempre brilhantes as festas que no mesmo Parque se realizam. Todos recordam ainda o brilhantismo das festas por ocasião da visita do Comité Permanente Interaliado e da Conferencia Interparlamentar do Comercio. Agora esse brilhantismo vai ser ultrapassado. Projecta-se um Campeonato Internacional de Esgrima com a «poule» final de 14 atiradores e com premios que são de mil escudos, quinhentos, quatrocentos, etc.! Projecta-se uma regata inter-clubs com o aspecto grandioso das antigas regatas de Cascais! Há ideias ainda de promover provas de natação, de «foot-ball» e de pedestrianismo.

Os detalhes de organização de todas estas provas serão brevemente anunciados.

## Lotaria de Lisboa

### Os numeros mais premiados na extracção de hoje

| | |
|---|---|
| 4354 ..... | 40.000$00 |
| 5805 ..... | 6.000$00 |
| 3588 ..... | 2.000$00 |
| 1867 ..... | 1.000$00 |
| 742 ..... | 500$00 |
| 764 ..... | 500$00 |
| 1759 ..... | 500$00 |
| 7616 ..... | 500$00 |

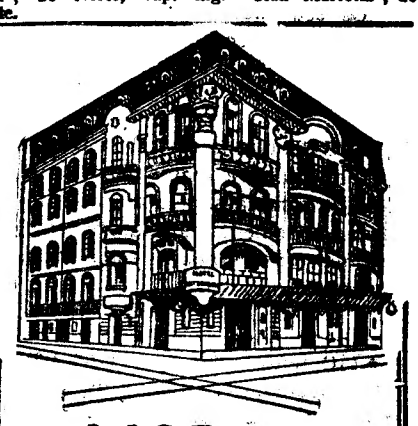
## Movimento maritimo

### Entradas em 24

Vapor esp. «Elcano», de Faro; vap. din. «Aekan», de SWansea»; vap. all. «Krosnos», do Norte.

### Entradas em 25

Vapor port. «Bolama», de Africa; vap. ing. «Esturia», do Norte; vap. ing. «Clan Malcolm», do Norte.



**LISBOA**
**Hotel Internacional**
**O melhor tratamento**
**O menor preço**
**BANHOS**
**Almoços e Jantares**
O Hotel Internacional tem automovel á chegada dos comboios e vapores.
TELEGRAMAS HONAL
**Sociedade Lusitana dos Hoteis, L.da**
Gerente: LINO MARTINS COELHO
ROCIO — ESQUINA DA RUA AUGUSTA

# ARTE & LETRAS

# O ELOGIO DA VIDA Á BEIRA DA MORTE

...Quando ele acordou do extasi sombrio, na penumbra do quarto adormecido, Ruth descançava-lhe á cabeceira do leito, postos os seus olhos escuros, dôces como o luar de Agosto, na face empalidecida do doente. Era madrugada alta e ela tinha já várias noites passadas a velar... Não quizera mais ninguem ali para poder ficar á vontade deante dele, adorando-o, acarinhando-o, embebendo os olhos na sua figura débil e revivendo, transfigurados misteriosamente por virtude dessa doença impiedosa, uma longa teoria de angustias sofridas em silencio durante uma eternidade. Toda a Esperança que sempre lhe tremeluzira no espirito e lhe déra animo para ter á vida pertinaz apêgo, florescia agora com maior ardôr—agora, quando tudo parecia conspirar para que essa figura estremecida lhe deixasse a vida nos braços! Extenuada, deixara cerrar os olhos e cair a cabeça sobre o leito. E certamente o seu espirito, acompanhando o ritmo do coração inquieto, ia traçando a parábola do homem que lhe aceitara o amôr, quando esse amôr só poderia refulgir numa dedicação extremosa e piedosa, á hora em que os desregrâmentos de boemio tinham acordado na sua consciencia o oculto sentido e a oculta responsabilidade de viver...

Tinha adeante de seus olhos, velando por si, essa mulher admirável de encanto, olhos de misericórdia, coração pleno de amôr que se dá sem nada pedir. Via-lhe a cabeça, duma perfeição clássica, descançando na roupa fresca do leito, os cabelos escuros erguidos em revoada como os seus antigos sonhos, os braços de branca liturgia irrompendo-lhe da tunica côr de céu pálido e alongados, cruzados por sobre o seu corpo débil de enfermo—e como flores terminaes daqueles dois troncos estilizados em mármore nu, duas mãos lembrando pombas na alvura e no recato.

Era bem ela, a Ruth de sempre! E tentou-se. Quiz beijá-la, recordando-lhe a bôca onde despontava sempre uma madrugada fresca, tantas vezes beijada com furôr antes que a doença o minasse a tal ponto. Sentiu renascer no coração o desejo ardente de viver, inda que para mais não fôsse, só para retribuir em amôr a dedicação extrema duma alma que um halo de santidade nimbava. Queria florir de encanto e de graça aquela existencia, até ali predestinada só a sofrer—primeiro sofrendo a esperá-lo em silencio, a exaltá-lo na sua solidão de virgem amorosa, depois sofrendo a cuidar-lhe a vida e a sacudir-lhe a morte de sobre os hombros. Lamentando essa existencia passada numa longa boemia, que o puzera ás portas da morte, ia jurando a Deus, a um Deus em que mal acreditava ainda, pagar com a vida futura, se acaso a alcançasse, os desvairos duma mocidade mal gasta, sempre desencaminhada e ferida em mil abrolhos. Queimava-o o remorso de ter vivido inutilmente, esterilizando e consumindo energias poderosas, sem nada ter creado, sem que nada no mundo pudesse ficar atestando a sua passagem por ele. Sentia uma sêde enorme de imortalidade dilatar-lhe o coração. Queria viver, viver! Ali tinha estendidos, deante dos olhos, dois braços animosos e duas mãos carinhosas para lutar contra a morte que o vigiava, e tinha dentro de si uma flama magnifica que o animaria depois na vida nova e lhe descortinaria novos horizontes e clareiras. Queria viver e acreditava na vida! Para a alma animadora de Ruth, já o seu coração era uma tripode onde perenemente se queimava o mais perfumado incenso. Para ela, ámanhã, conseguiria o maior triunfo da sua vida, para ela iria á conquista do mais alto Promontório para avistar a eternidade e nele lhe erguer em trofeu de glória, a figura calma. E de repente vinha-lhe á lembrança um filho, um filho que seria talvez para aquela mulher, tão desprendida de ambições, a maior e mais secreta ambição, um filho que traria fundidos no sangue dois sangues, e na vida duas vidas inteiras!

As suas mãos trémulas procuraram as mãos de Ruth— e ela acordou quando os beijos febris do marido lhe crestavam a pele. Beijos de volupia ou beijos de reconhecimento? Ela não sabia. Deixou florir os lábios delgados num sorriso, e meia perturbada, aproximando-se do marido, ia dizendo:

—Então, então, que loucura...

E com as mãos presas ainda nos beijos dele, pôz-lhe na fronte o melhor beijo que a sua alma guardava

—Como tu és santa, meu amôr!

Ela continuava sorrindo, sentada agora deante dele, bela como uma estátua, airosa na sua tunica larga, as espáduas nuas e brancas, os seios tumidos e plenos de vida, as mãos acarinhando as dele. E com um ar de graça infantil na voz, interrogou-o:

—Sentes-te melhor? Dormiste bem?

—Tão bem como tu, meu amôr.

—Oh, que vergonha! Deixar-me dormir junto de ti... Mas, assim mesmo, eu estava a vêr-te melhor do que te vêjo agora, porque te via curado e pleno de alegria. Bom e alegre, como tu estarás dentro de pouco tempo, não é verdade?

—Junto de ti, como não haveria de confiar na vida? Se tu trazes comtigo a anfora maravilhosa que contém a essencia, e que a fôste buscar não sei onde!

—Ah, se tu morresses! Mas não! Eu, que tenho passado a vida a querer-te de longe, a desejar-te, a esperar-te, adivinho que o meu desejo Deus m'o vae satisfazer, e que tu passarás emfim, a ser o meu companheiro de sempre e que a minha vida vae tomar novos destinos, modelada e conduzida pelas tuas mãos fortes! Tomarás nelas a minha vida e modelá-la-hás ao sabôr do teu espirito!

—A tua vida está há muito modelada por mãos de Perfeição...,

—Corrige-a, então, ao teu sabôr...

—A tua vida recreou a minha; se eu quizesse modelar a tua vida, modelá-la-ia ao sabôr do espirito que na minha a tua presença e o teu sangue insuflaram...

—Condu-la, ao menos, pelo melhor caminho...

—Confia e espera, meu amôr!

—E eu tenho tanta, tanta confiança em ti!

E os dedos esguios de Ruth começaram acariciando os cabelos revoltos do marido. Tocando-lhe a fronte com a mão, sentiu-a esbrazeada:

—Tens tanta febre...

Depois procurou-lhe o pulso para lhe tomar conta das pulsações. Eram desordenadas. A exaltação do sangue podia prejudicá-lo muito. E então pediu-lhe:

—Porque não descanças?!. E cerrando-lhe os olhos num gesto gracioso:—Eu estou a teu lado e não me irei deitar sem que tu durmas...

—Dormirei, meu amôr!

...Minutos depois, na luz velada em que o quarto se envolvia, naquele silencio profundo onde as almas dialogavam mais do que as bôcas, ambos tinham de novo adormecido, as mãos dela presas na mão dele. Assim, as suas vidas estavam tambem agora para sempre ligadas. E só Deus sabe se os seus pensamentos não seriam os mesmos áquela hora calma da madrugada, se á hora em que os corpos descançavam para adquirir novas energias as almas não estariam tambem congeminando um mesmo plano grandioso de Vida Nova!

**Augusto da Costa**

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
RUA AUGUSTA, 116
LISBOA
COFRES DE ALUGUER
(Casa FICHET, Paris)
Em casa forte, construida pelos processos mais modernos e com todas as garantias de segurança

N.º 5 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 25-8-921

## OS BELOS DIAS DE OUTUBRO

por LUCIE FAURE FAVRIER

II

—De minha avó! Sim, de minha avó, que fiava a sua roca em Craponne, nos bosques do Velay. Nunca quiz deixar a sua aldeia. Ahi morreu. Mas não se póde falar dela, nem de meu avô, que sachava batatas e matava lobos. A mamã não gosta. Faz acreditar ás visitas que seu pae era advogado Mas eu prefiro o meu verdadeiro avô e minha verdadeira avó, que uzava uma touca de rendas com uma fita. E' talvez porque me pareço com ela, que gosto tanto do campo. O' sr. Domer, não queria voltar para Paris, para a nossa casa, escura, da rua Montmartre, nem para o instituto das senhoras Bonnais, onde me chamam a pequena dos cem mil calções, por causa da loja do papá. Queria ficar aqui sempre.

O caçador pensava:

Fazer compreender a natureza áquela creança, iniciá-la na vida das selvas, reconduzi-la ao seu atavismo rural que seus paes renegaram, separá-la assim de tão nescia familia! Era talvez a suprema perversão. No entanto, Huberto Domer não é um perverso. Aos sessenta e três anos, tendo renunciado a todas as ambições, Domer vive pacatamente todo o ano na pequena casa de campo herdada de seu pae, dos seus modestos rendimentos e do produto da caça. Amigo de beber, belo conversador, sabe gozar com toda a calma os prazeres que a vida nos oferece. A sua silhueta romantica é célebre em Barbizon e arredores.

Filho de pintor, pintor tambem, conheceu Millet e todos os artistas da escola de Fontainebleau, e á hora do aperitivo narra com fluencia inexaurivel as suas recordações do tempo em que a diligencia conduzia á aldeia Isiem, Rousseau, Diaz e as suas estouvadas companheiras.

A Lisa, ele contava sobretudo as aventuras da sua infancia prestigiosa, quando fugia da escola, na primavera, para ir embrenhar-se nos bosques. Um dia, encontraram junto dum carvalho três coelhos mortos.

—Foi a doninha que os sangrou—explicou Domer a Lisa. A doninha é muito cruel. Vês tu? Sugou o sangue destes coelhos até lhes produzir a morte. Repara nas chagas, atraz das orelhas.

Por vezes, o caçador conduzia a pequena, á hora do crepusculo, até á lura da galinhola. Esperavam-na sentados sobre a herva. A's sete horas, Huberto puxava do relógio e anunciava:

—Ela vae passar dentro de cinco minutos.

E, com efeito, pontualmente, a galinhola chegava, voando em circulo sobre a clareira. O caçador empunhava a espingarda, fazia pontaria e a ave abatia-se pezadamente sobre o sólo. Lisa ficava um pouco triste. Mas Huberto, o «Dóminó» e o «Delicado» ficavam tão contentes!

O caçador contava a Lisa os seus feitos. Ali, tinha sido atacado por um javali; acolá, por um outro, que havia pago com a morte o seu atrevimento.

Lisa, vibrante de entusiasmo, esquecia-se de ter medo.

Ela gostava tambem de ir colher cogumelos. Seguia atraz do caçador atravez da planicie, onde as pequenas messes de trigo ondulavam.

Uma noite de Maio, Huberto disse a Lisa:

—Vou mostrar-te o rouxinol.

E conduzindo a creança até junto dum pilriteiro, afastou algumas folhas e descobriu á luz do seu isqueiro uma ave cinzenta, empoleirada num ramo, o bico aberto, um olho negro como um botão de bota.

***

No dia seguinte, ao almôço, madame Catelin, opulentissima de carnes, sob o seu penteador de ramagens, declarou com voz de enfadada, bebendo café com leite:

—Não consegui dormir. Toda a noite ouvi o rouxinol.

—E eu vi-o!—afirmou Lisa.

—Era melhor que aprendesses as tuas lições em vez de andar a correr os bosques. Como tu estás! Tens todo o ar duma aldeã. Já nem te lembras da ortografia! E as mãos todas arranhadas! Dize-me: isso são mãos de menina? Não, tu não és mina filha.

Lisa, franziu as sobrancelhas, olhou a nutrida senhora com um olhar mau e explodiu:

—Tanto melhor!

Uma bofetada sonora arroxeou o rôsto de Lisa.

Nesse dia madame Catelin partiu sem beijar a creança. Lisa não tinha esperado como de costume, a saida de sua mãe para se raspar para a floresta.

Com o rôsto inflamado, correu a casa do seu amigo e caiu-lhe nos braços.

—Sr. Domer, eu quero deixar a minha familia.

—Já!—respondeu o caçador.

(*Continua*).

# A CIDADE

## CHÁ DAS CINCO

### Cronica de Cascais

*Cascais—ventania e pó e algum calor, leste ultimo pouco porque parece estar este ano provado que o primeiro de agosto é na verdade o primeiro de inverno.*

*Ha quem seja apologista das ventanias, ha quem diga que o vento leva os microbios, mas, a não ser que seja por meio de pneumonias, se os leva forçosamente ha de tambem trazê-los; só se os leva á viva força para o outro mundo — mas isso não creio. Se o vento que sopra em Cascais fosse soprar microbios para o inferno ha muito que as chamas infernais se teriam apagado.*

*E dai... talvez haja quem acredite nesta ultima hipotese e seja por isso que ha tão pouca gente que tenha medo de ir arder durante a eternidade.*

*Cascais— a praia — para quem não toma banhos de mar a praia é uma explendida escola para a imaginação, atribuição do homem que o torna superior ao macaco e, na vida pratica geralmente, inferior ao homem que a não tem.*

*E' preciso força de imaginação para imaginar que está sentado numa cadeirinha inconfortavel, roubada ao visinho que nela se ia sentar, debaixo dum toldo que a todo o momento ameaça cair sobre aqueles que está protegendo contra o sol abrazador, é uma situação invejavel.*

*Só tem uma vantagem, a praia, é que, se vê lá muita agua, coisa que em Lisboa é tão rara como é invejada.*

*Cascais—divertimentos. Ha muitos, mas todos em perspectiva e ninguem sabe quais são.*

*Porém houve um que ocupou o fim da semana passada e o principio desta, todos os habitantes de Cascais e Estoril e arredores foram ver o navio que, carregado de oleo, petroleo e chineses, encalhou na praia do Guincho.*

*E o navio está vasio á força de rombos e o peixe cheio á força de petroleo, e o navio apesar dos esforços de muitos rebocadores recusa-se a abandonar a praia e os chineses tenazes e sem rabicho recusam-se a abandonar o navio.*

*Ha muita gente por esse mundo que, vendo a agua aos seus pés, declara que de tal agua não beberá. Não é preciso ser chinês para isso.*

**Maria Sofia de Santo Tirso**

## O major Filipe de Sousa

### encontra-se em Lisboa

Está em Lisboa o major sr. Filipe de Sousa, que comandou o regimento aquartelado na Cova da Moura, mandado há dias para Tomar, onde está demorado á ordem do gabinete do ministerio da Guerra. Aquele oficial conferenciou ontem com o Chefe do Estado sobre a sua situação.

## MÁ-LINGUA

### Falta de assunto

**Ao meu aparo**

*«— Pobre aparo infeliz que ora emudeces*
*sem vencer a ferrugem e o cansaço;*
*tu que tens dado a este obscuro «Taço»*
*gloria maior que a do que usou dois ss.*

*Pobre aparo infeliz que assim te esqueces*
*de quanto temos feito passo a passo;*
*das metas que alcancei pelo teu braço,*
*da alma que te incuti co'as minhas preces.*

*Hoje, debalde insisto e te pregunto;*
*não sabes que dizer; falta-te o assunto;*
*tambem tu te abastardas e desleixas!...»*

*Porém o aparo comentou, num berro:*
*— «Ha muita «gloria», do Sevilha ao Ferro,*
*que nasceu... desse mal de que te queixas!»*

**TAÇO**

## "DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

NO MAR E NO CEU, SIMBOLO DE DEUS

## O CASO DE FÉ DUMA MULHER

NO

## ALTO PODER DA DIVINDADE

### UMA HISTORIA DE FÉ DA BRETANHA ADORAVEL, COMOVENTE, NA SUA SIMPLICIDADE RUSTICA

**"E' assim a Fé, na sua elevação, na sua doçura, na sua pureza. A Fé mais forte de que a vida, de que o pecado e de que a morte. A Fé que faz milagres"**

O povo da beira-mar é o mais crente e o mais firme na sua fé. Parece que a grandeza das águas revoltas, o esfôrço da luta contínua, a morte no seu aspecto magestoso e a fôrça no máximo da sua beleza, o põem em contacto directo com Deus. Crê, como se sente, ao impulso espontaneo, instintivo, que não discute, que não quebra, que não duvida.

E eu tenho a profunda impressão que nada nos dá tão perfeita ideia de Deus, do Infinito, da Eternidade, como o céu e o mar, separados de tudo o mais. Erguer ou baixar os olhos e vêr unicamente essas duas imensidades é cair na meditação do supremo esplendôr e do supremo poder.

A poeira da terra, que nos traz a cegueira de tantas paixões ambiciosas, varre-se de pronto, ao sôpro bemdito dum ar mais lavado, mais puro.

Na Bretanha, «poetico paiz que o mar sinistro banha», a fé do povo, esse povo forte, viril, sério, é proverbial e eleva-se a um misticismo cheio de singeleza e poesia.

Num dos numerosos romances de guerra em que a ideia religiosa predomina—*Le sens de la mort*—Bourget simboliza-a num bretão, para quem realmente a morte têm o sentido sublime do sacrificio aceite, voluntário, aplicado, de que resulta o Bem, como da semente escondida na terra rebenta a árvore rica e viçosa.

Há tempos, num jornal francez, um jornal feminino da «Liga patriótica das francezas» li um caso de fé bretã, que me pareceu adorável, comovente, na sua simplicidade rustica.

Uma pobre mulher bretã foi a Lourdes pedir a cura dum filho doente, quási moribundo.

E dizia, ingenuamente, a Nossa Senhora, nas suas orações:

—Não é tanto pelo meu rapaz que eu peço esta graça, pois ele tem a mais necessária: a fé em Deus e a submissão á divina vontade. E' pelo pae, de que os jornaes fizeram um renegado.

E a velhinha passou três dias orando e nenhum milagre lhe trouxe a esperada consolação.

O marido, como era natural, riu-se da inutil confiança e da Senhora de Lourdes.

—Pódes fartar-te de gritar por ela. A santa virgem está surda, não te ouve.

E mais se endureceu na descrença, praguejando e insultando como um pagão. Mas no ano seguinte a teimosa bretã disse á Virgem:

—Não me quizeste ouvir, Senhora, quando fui em peregrinação, no comboio, como os outros. Pois bem: irei a pé, desde Sant'Ana d'Auray até aos Pirineus e já que não quereis obedecer-me, a mim que o não mereço, vou pedir a vossa mãe, nossa padroeira, que vos obrigue.

E partiu a pé, atravez da França, levando á Imaculada Conceição de Lourdes a ordem de Sant'Ana d'Auray. Chegou com os pés em sangue, sem forças, empoeirada, lamentavel como uma mendiga das estradas e foi direita á Gruta. Prostrou deante da Virgem o corpo emagrecido, exausto, no qual uma alma indomavel se expandia em fervorosa prece.

—Aqui estou, minha Santa Mãe. Olhareis désta vez para mim? O meu filho está pior do corpo e o meu marido pior da alma. Curae-os um pelo outro, ou se é demais os dois, salvae, Senhora, o que estiver mais em perigo. Mas se continuaes surda á minha prece, ainda não me dou por vencida. Para o ano virei, não a pé— de joelhos. E se morrer pelo caminho, paciencia, a culpa será vossa. O meu marido ficará sem mulher e o meu filho ficará sem mãe.

E voltou para casa, com uma grande esperança no coração.

Sem saber o que lhe reservava a Providencia, a piedosa bretã tinha confiança de que um mensageiro de misericórdia tinha partido da Gruta para a sua querida Bretanha.

Quando chegou, o marido que a esperava obstinadamente á porta, a toda a hora, ignorando o dia, o momento em que a veria entrar, lançou-se-lhe ao pescoço, chorando.

—Chegas muito tarde, mulher. O nosso rapaz morreu há quinze dias.

Sem uma lágrima nos olhos queimados do sol e do pó, a pobre mulher, fitando o marido, preguntou:

—E tu?

E o marido, soluçando mais:

—Eu... choro os meus pecados e voltei para Deus.

—Está bem, volveu a sublime bretã beijando-o, o meu trabalho foi recompensado. Perdi o meu filho, mas achei a tua alma.

E' assim a Fé, na sua elevação, na sua doçura, na sua pureza. A Fé mais forte de que a vida, de que o pecado e de que a morte. A Fé que transporta montanhas, que salva almas, que faz milagres. A Fé que santifica a familia, que levanta os povos, que engrandece as raças.

**Maria de Carvalho.**

## Independencia do Uruguay

Por passar hoje o dia do aniversário da independencia do Uruguay, o sr. ministro daquele paiz em Lisboa, deu recepção aos membros da colónia, na respectiva legação. Tambem ali estiveram a deixar o seu cartão de cumprimentos os membros do corpo diplomático que actualmente se encontram em Lisboa.

## Exposição de frutas em Belem

Esteve muito concorrida a exposição de frutas, provenientes do Posto Agrário de Mirandela, que hoje foi inaugurada na estação agricola da 5.ª região, no edificio dos Jerónimos, em Belem, pelo sr. ministro do Comercio.

## A questão da Faculdade de Letras do Porto

O sr. Artur de Oliveira Barros, que foi ontem entrevistado pelo *Diario de Lisboa* sobre o caso da nomeação dos professores da Faculdade de Letras do Porto, não é presidente, mas sim um dos directores da Associação Academica da Faculdade de Letras de Lisboa.

## O vapor "Desirade"

### só amanhã sairá do Tejo

Em consequencia de trazer a viagem atrazada, só ámanhã é que largará do Tejo o novo paquete francês «Desirade», fechando ao meio dia as malas postais para a Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires e ás 10 horas os registos.

## Notas Mundanas

### Veraneios elegantes

*Cascais, 24 de agosto.*

Meu caro Carlos—Volto hoje a escrever para te informar que Cascais vai pouco a pouco saindo da sua monotomia. A «Parada» á tarde já é outra coisa; ali se reunem as principais familias da nossa aristocracia, havendo todas as tardes animadas partidas de «tennis», jogo da bola, «bluff» e «auction-bridge».

Um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade reuniram e resolveram nomear uma comissão que se encarregasse da organização de um vasto programa de festas, as quais serão levadas a efeito durante os meses de setembro e outubro.

Para o proximo dia 11 de setembro fala-se já na realização de uma grande festa de caridade nos magnificos jardins do «Sporting Club», a que me referirei dentro em pouco.

As sessões do belo «Cinema da Praia» continuam sendo concorridissimas, sobretudo as de terç s feiras; a de ontem foi, como era de esperar, elegantissima, recordando-me ter visto, entre outras, as sr.as:

Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Judite Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria da Assunção de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria da Conceição Seabra Ferreira Roquete de Melo Campelo, D. Maria van-Zeller de Roure Seabra Roquete, D. Dayse Maria Pinto de Morais Sarmento Cohen de Bettencourt, D. Maria Izabel de Seabra Ferreira Roquete, D. Maria de Lourdes de Faria Correia de Sousa Pinto e filhas D. Maria Amelia e D. Maria Rita, D. Maria Antonia de Freitas e Costa, D. Ilda Pacheco, mesdemoiselles Castro, etc.

O outro ponto de reunião da nossa sociedade elegante aqui veraneando é no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, onde todas as noites se reune tudo que de melhor conta a nossa sociedade «smart» e principalmente ás quintas-feiras e domingos, em que atingem o auge da animação e concorrencia. Para a de ámanhã estão feitas numerosas combinações entre as principais familias de aqui, sendo de prever, portanto, uma noite verdadeiramente encantadora. Por hoje, já chega.

Carlos.

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos os srs.:

D. Beatriz Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Mariana Manuel de Mendóça (Azambuja), D. Camila Cardoso e Silva e D. Luisa de Andrade.

E os srs.:

Conde de Bomfim (José), Carlos Pinto Machado, Duarte Manuel Gorjão Henriques e João Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno.

### Casamentos

Na paroquial igreja de Santa Izabel realizou-se no sabado ultimo, o casamento da sr.ª D. Maria Amelia de Lima O'Connor Shirley, interessante filha da sr.ª D. Elvira de Lima O'Connor Shirley e do sr. Eduardo O'Condor Shirley, já falecido, com o sr. José Celestino Soares de Macedo Couto, distinto 2.º tenente da Armada, filho da sr.ª D. Eugenia Celestino Soares de Macedo e Costa e do sr. almirante Emilio de Macedo e Couto.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe e seu irmão o sr. capitão Eduardo de Lima O'Connor Shirley e por parte do noivo seus pais.

Findo o acto religioso foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

### Nascimentos

Na sua casa, em Evora, teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Ana Braamcamp de Matos Fernandes Franco de Sousa, esposa do sr. Leovegildo Franco de Sousa. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

### Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Isaura de Andrade Soares, partiu para o Monte Estoril o dr. Anibal Soares, ilustre director do nosso colega «Correio da Manhã».

—Para Vista Alegre, no norte, partiu hoje no rapido com sua esposa a sr.ª D. Carolina Hearn da Cunha Menezes, sua gentil filha D. Berta, e suas cunhadas, o nosso colega na imprensa, critico musical do «Correio da Manhã», sr. D. Luis do Cunha Menezes.

—Está em Lisboa, vindo de Evora, o sr. Leovegildo Franco de Sousa.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Rufina Iglesias Viana, e de sua interessante filha D. Maria Helena, partiu hoje no rapido para o norte o sr. João Sabino Viana.

—Regressa brevemente da sua viagem pelo estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, o sr. Frederico Ferreira Pinto Basto.

—Para a Figueira da Foz partiu hoje no rapido do Porto o sr. dr. José de Barros (Alvellos).

—Acompanhada de suas gentis filhas D. Maria Luisa e D. Maria Clementina, partiu para a Ericeira a sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho.

—Partiu hoje novamente para as Caldas, onde vai ser hospede do sr. José Filipe Neto Rebelo, o sr. José Iglesias da Silveira Viana.

—Parte hoje para a Lousã, onde se encontra sua familia, o nosso colega na imprensa sr. José Leitão de Barros.

—Regressou de Vila do Conde o sr. D. Francisco de Portugal e Castro.

—Vindo da Figueira da Foz está em Lisboa o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

### Doentes

Tem passado ultimamente bastante incomodado de saude o sr. Antonio de Lemos de Serra e Moura.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento

# A CIDADE

## MAGAZINE

### A lialdade marroquina

A deslialdade marroquina é frequentemente mencionada todas as vezes que há derrotas militares das nações europeias no norte de Africa. E' uma falsidade: o marroquino é lialissimo.

Quando dá um ataque semelhante ao da coluna N varro, no Monte Arruit, não é uma traição que o origina, é a revolta contra as ordens superiores, filha dum temperamento independente, que se não submete ás deliberações de quem quer que seja, é um acto de **bravura que**, comquanto venha dum inimigo, não é menos nobre.

Quem chamaria traidor ao português que tivesse assassinado Filipe II, apesar dele ter recebido a submissão da *nobreza* da nação?

Quando o marechal Lyautey foi inaugurar o caminho de ferro que ligava a região oriental francesa com a ocidental, ao aparafusar o ultimo parafuso viu dirigir-se para ele uma delegação de chefes indigenas.

Eram dirigidos por um ancião de cabelos brancos que tinha sido o maior adversario da França, aquele que tinha incendiado as tribus no desejo de combater sem treguas o dominio da França e que ao compreender a civilização que ela representava reconheceu o seu erro e foi de novo prégar, mas a reconciliação com o povo que levava áquelas regiões imensos beneficios.

Inclinando-se deante do marechal começou um discurso.

—Que diz ele? preguntou Lyautey ao interprete.

—Que queres tu afinal? disse este ao «caïd».

—Que saibas bem que de aqui por deante podes contar comigo.

—Sir, respondeu o marechal, que sereis tão grande na paz como na guerra.

—Batemo-nos contra ti...

—Por isso te consideramos ainda mais.

E o marechal apertou a todos a mão afectuosamente e os Beni-Ouaran aproximaram-se do grão-visir e beijaram-no no ombro, em sinal de homenagem ao sultão que ele representava.

Foi assim que se portaram os chefes marroquinos no dia seguinte ao da submissão.

### Um soneto de Verlaine

Verlaine, o poeta francês, deixava-se de vez em quando atrair pelo absinto a tal ponto que o juizo e as forças o abandonavam.

Um dia em que sacrificára a Baco os ultimos dinheiros que tinha, o autor dos *Dialogues Mistiques*, caiu no meio da rua pouco antes de nascer o sol, e ali teria ficado se uns amigos não o encontrassem e não tratassem dele.

Quando estes o levantaram e ele tomou um pouco consciencia da situação em que se encontrava, desatou a chorar e pediu que o levassem a casa do editor.

—Mas, disseram-lhe os amigos, olha que são duas horas da madrugada!

—Não me importa! quero ir a casa do meu editor!

Em tal estado não era dificil enganá-lo e persuadi-lo de que levavam em realidade aonde ele queria.

Quando se convenceu de que lhe fariam á vontade, Verlaine contentissimo enxugou as lagrimas e exclamou:

—Ainda bem! faço-lhe um soneto e ele dá-me cem *sous!*

## NO MINISTERIO DO COMERCIO

### O sr. Fernandes Costa recebeu todas as corporações que tinham audiencia marcada, excepto a direcção da Associação dos Manufactores de Tecidos

Em consequencia de não ter comparecido á hora aprazada, não se realizou hoje a audiencia da direcção da Associação dos Manipuladores de Tecidos, para fazer entrega ao sr. ministro do Comercio da conhecida representação sobre a crise de trabalho que a classe está atravessando. De resto, efectuaram-se as outras conferencias que o sr. dr. Fernandes Costa tinha marcado para esta tarde.

PELA CONSERVAÇAO DE UMA HERANÇA

# E' PRECISO EVITAR A RUINA DOS MONUMENTOS NACIONAIS

## O "DIARIO DE LISBOA" RECOLHE A OPINIÃO DO ARQUITECTO SR. EDUARDO COSMELLI DE SANT'ANA

### A representação do Gremio Tecnico Português — Porque depende a Torre de Belem do ministerio da Guerra? — Não ha verba para a conservação dos monumentos

A representação que o *Diario de Lisboa* publicou ontem e que foi entregue ao sr. ministro da Instrução pelo Gremio Tecnico Português é da autoria do arquitecto sr. Eduardo Cosmelli Sant'Ana, que amavelmente se poz á disposição de um redactor do nosso jornal para nos elucidar sobre os pontos de vista do Gremio a que pertence. Clama-se na imprensa, na rua e no café que é preciso salvar o nosso patrimonio artistico. E' já uma frase feita. Levantam-se protestos todos os dias contra atentados de que são ou estão para ser vitimas algumas joias da arquitectura nacional. A nossa historia anda por ahi a cair aos pedaços. E, no entanto, continua a haver no segredo dos gabinetes uma espantosa indiferença pelo chamado patrimonio artistico.

—A que se deve atribuir esta situação melindrosa dos monumentos nacionais?

Responde-nos o sr. Eduardo Cosmelli de Sant'Ana:

—Ao facto de não estarem dependentes simplesmente do ministerio da Instrução. Há monumentos que dependem do ministerio do Comércio, outros do ministerio da Guerra. A Torre de Belem, por exemplo, está a cargo deste ultimo ministerio. E' claro que não há pesoal para proceder á limpeza e conservação da Torre.

—E' essa a unica razão?

—Há mais ainda. Não existe uma verba global para a conservação dos monumentos nacionais. Quando é necessario evitar imediatamente que um castelo seja reduzido á condição de ruina, vota-se á presa uma pequena verba para evitar o mal—o que não sucederia se houvesse verba propria. O Gremio Tecnico Português, que se interessa altamente pela conservação das nossas reliquias arquitectonicas, propõe-se dar uma verba e o pessoal indispensavel para impedir que dentro em breve tudo sejam ruinas.

—Quantos arquitectos estão ao serviço do Estado?

—Registe: Cinco arquitectos para todo o paiz! Só em Paris, numa area menor que a de Lisboa, há mais de quatrocentos arquitectos para o serviço da cidade.

—Não existe um inventario dos monumentos nacionais?

—Quasi se pode afirmar que não, porque o existente precisa absolutamente de ser revisto. Como se faz lá fóra e como o Gremio apontou na sua representação, seria necessario fazer uma publicação ilustrada, que facilitaria o desenvolvimento do turismo e seria uma fonte de receita para o Estado. Da falta de revisão desse inventario resulta que se estão cometendo todos os dias atentados contra o nosso patrimonio artistico, sendo preciso que a imprensa levante o grito de alarme para evitar que esses atentados sejam levados a efeito. E' preciso que saiba—di-lo a nossa representação—que os monumentos nacionais e o patrimonio artistico estão proximamente avaliados na terça parte da riqueza publica.

O sr. Eduardo Cosmelli de Sant'Ana diz-nos ainda:

—E chame no *Diario de Lisboa* a atenção do respectivo ministro para o palacio de Queluz, que ameaça derrocada, se não fôr urgentemente reparado. E' uma necessidade! Deixam cair aquillo, a pouco e pouco, e ninguem tem uma palavra de alerta para evitar a ruina que se aproxima...

## A cultura da beterraba e a fabricação de açucar

### Um projecto do deputado O'Neill Pedrosa

O sr. O'Neill Pedrosa vai apresentar na Camara dos Deputados um projecto de lei favorecendo a cultura da beterraba, sacarina e a fabricação do açucar, tendo assim em vista contrariar a grande carestia daquele genero.

## O decreto sobre cambiais

### O presidente do ministerio, trabalha com os ministros da Justiça e do Comercio

O sr. presidente do ministerio trabalhou hoje durante algumas horas com os srs. ministros da Justiça e do Comercio, na redacção do decreto sobre compra e venda de cambiais, diploma que ainda hoje deve ser publicado no *Diário do Governo*.

## OS TEATROS

### A "réprise" do "Amor Perfeito" no Politeama

Por absoluta falta de espaço guardamos para o numero de ámanhã a apreciação da opereta «Amor-Perfeito», ontem representada em «reprise», com exito, no teatro Politeama.

### No Brasil

A actriz Medina de Sousa, que se dedicou ultimamente ao genero comedia, trabalha actualmente no Cinema-Teatro America do Rio de Janeiro, fazendo parte da companhia Alzira Leão.

— Pequita de Abreu, a conhecida actriz que pertenceu á companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho e que se deixou ficar no Rio de Janeiro quando da «tournée» daquela companhia ao Brasil, está organizando na capital brasileira uma companhia nacional. Pequita de Abreu é a unica artista portuguesa dessa companhia.

### Entre nós

O teatro Avenida será explorado no proximo mês de Setembro por uma sociedade artistica, organizada pelo actor Samwel Diniz. Da companhia farão parte quasi todos os actuais elementos que compõem a companhia Palmira Bastos. A primeira peça a subir á scena é «O homem que assassinou» que tanto exito obteve a epoca passada no Porto quando da estada ali daquele artista.

Palmira Bastos necessita, segundo os seus medicos, de algum repouso, pelo que devem terminar este mês os espectaculos. Esta artista reorganizará depois a temporada de inverno no teatro S. João, do Porto.

—Como dissemos começaram ante-ontem os ensaios do novo quadro com que vai ser ampliada a revista «De capote e lenço», em scena no S. Luís. Os seus autores já concluiram os seus trabalhos para esse quadro e estão escrevendo numeros novos que devem ser ouvidos pela primeira vez na festa artistica de Laura Costa, que se realiza na proxima semana. A gentil artista desempenhará, entre outros, um numero intitulado «A carochinha».

—O Coliseu dos Recreios será explorado na proxima epoca por uma companhia de opera lirica.

—Deu cinco recitas no teatro da Mealhada a «tournée» Carlos de Oliveira, subindo á scena diversas peças, entre elas «O pai».

—A companhia Armando de Vasconcelos, que tem estado no Porto, deve seguir para Aveiro onde dará algumas recitas regressando depois o Lisboa.

—Fecha no fim do mês o teatro do Gimnasio, que vai sofrer completas modificações durante o mês de Setembro, para reabrir nos primeiros dias de Outubro.

A companhia Alves da Cunha partirá em «tournée» pela provincia logo a seguir ao encerramento de teatro, levando no seu reportorio, entre outras as peças: «O celebre Pina», «Duas Causas», «Cobardias» e «A Garra».

—Deve debutar na proxima epoca de inverno no teatro S. Luis o baritono José Ernesto Carvalho Rego, que pertence a uma das nossas melhores familias e que nos consta ter uma excelente voz.

—No dia 1 reaparecerão no S. Luiz, desempenhando os seus antigos papeis na revista «De capote e lenço» os artistas Auzenda de Oliveira e Henrique Alves.

—Consta-nos que é absolutamente garantida a construção de um teatro no parque Lima Mayer.

—Diz-se que a revista «Gato por lebre», de Eduardo Schwalbach, foi cedida pela empresa Antonio de Macedo á empresa do teatro Apolo, que a montará com grande rigor na proxima época de inverno.

—Está em ensaios no teatro do Ginasio a peça «Gabirú», e no Avenida a peça «Quem tem amores».

—Devem estrear-se brevemente no teatro Apolo duas artistas cantoras Arim Baptista e Graziela Valado.

### Reclames

NACIONAL—O sensacional drama «Rogerio Laraque», de Jules Mary, com as suas scenas arrebatadas, repete-se hoje.

S. LUIZ—Hoje ha coplas novas e varias surprezas, na sempre encantadora revista «De capote e lenço», o maior sucesso da gargalhada, e o mais alegre e engraçado espectaculo.

POLITEAMA—Pela primeira vez nesta epoca representou-se a ontem opereta «Amor perfeito», do repertorio da Companhia Satanela-Amarante. A peça, que ha tres epocas obteve um admiravel sucesso repete-se hoje.

AVENIDA—Estão-se realizando as ultimas récitas da Companhia Palmira Bastos que ainda hoje, leva á scena a graciosa comedia «Guardado está o bocado...».

EDEN—Nos dois espectaculos de ontem, neste teatro, ficou absolutamente confirmado o triunfo incontestavel da revista «Tic-Tac».

GINASIO—Nos cafés, tanto como nas casas particulares e nontros centros de reunião, continua sendo o assunto de gerais palestras o exito formidavel de «O celebre Pina».

APOLO—Neste teatro repete-se todas as noites a espirituosa e deslumbrante revista de Baptista Diniz «A procura do badalo».

AOS AGRICULTORES:
ADUBOS DE BALEIA RADIOACTIVA
H. B. C.
Unicos no seu genero
Convêm aos agricultores por serem os unicos completos em tudo. Ricos em elementos nobres e substancias uteis, indispensavel ao completo desenvolvimento das plantas, garantindo colheitas abundantes.
O seu poder nitrificante e insecticida é incontestavel, estando destinados a fazerem um verdadeiro sucesso na agricultura.
Fornecemos adubos especiais para todas as culturas de campo, horta e jardim, tendo pronta a expedir todas as nossas formulas especiais.
Pedidos ao nosso escritorio:
Secção de adubos
HENRY BURNAY & C.ª
10, Rua dos Fanqueiros, 1.º
LISBOA

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas — Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

# PROVINCIAS

## Em Ancião

### A escola primaria

**Ancião, 23**

Já em nossa correspondencia de 20 de maio noticiamos que a escola primaria de ensino géral da freguesia de S. Tiago da Guarda, deste concelho, se achava instalada numa dependencia da igreja matriz daquela freguesia, com o que não concordam o respectivo paroco e alguns seus amigos.

Por decreto n.º 7.676, de 20 do corrente mês, foi cedida á junta da freguesia de S. Tiago, a titulo provisorio, o antigo presbiterio da mesma freguesia, mediante a renda anual de 12$00, para instalação da escola primaria oficial, que por esta forma sai da igreja, para se instalar no presbiterio.

### Um desastre numa fabrica

Na fabrica de serração desta vila deu-se ha dias um desastre de que foi vitima o operario Adriano Fernandes, por se ter imprevidentemente aproximado de uma serra em movimento, para a limpar. Felizmente que apenas sofreu um golpe bastante fundo no braço esquerdo que o impossibilita de trabalhar por alguns dias, sem todavia produzir aleijão.

### Um mineiro ferido

Tambem numas obras de exploração de aguas numa propriedade do dr. Adriano Rego, desta vila, se deu um desastre que produziu graves ferimentos numa perna do mineiro José Gaspar, vulgo o «Manguinha».

### Uma pensão

O tribunal de desastres de trabalho deste distrito, estabeleceu a pensão anual de 55u$00 á viuva e filhos de João Mendes Calado, do Casal de S. Braz, desta freguesia de Ancião, que ha mêses morreu soterrado numas obras de desentulhamento de um poço, em Pombal.

## Em Vila Nova de Cerveira

### Administrador de Valença

**Vila Nova de Cerveira, 23**

Para o logar de administrador do vizinho concelho de Valença do Minho acaba de ser nomeado o sr. Basilio Barroso, escrivão de direito nesta comarca.

O novo funcionario administrativo conta tomar posse do cargo esta semana.

### O Salão-Teatro

Estão muito adiantados os trabalhos da construção do Salão-Teatro desta vila.

### Falecimento

Vitimado pela tuberculose, faleceu hoje o sr. Alexandre Pereira, que ha pouco tempo havia chegado do Brasil.

## Na Anadia

### D. Maria A. Pinto Craveiro

**Anadia, 22.**

Faleceu na Anadia a sr.ª D. Maria Amelia Pinto Craveiro, esposa do sr. Manuel Craveiro Junior, professor oficial. A sua morte foi muito sentida, sendo o seu enterro muito concorrido.

### Um serão de arte

Realiza-se no proximo dia 23, pelas 15 horas, um sarau de arte, no salão do Casino da Curia. O programa é o seguinte: 1.ª parte—Hino da «Pleiade bairradina», pelo quarteto; Duas palavras, por Antonio de Certima; Palestra literaria, por Garcia Pulido, ilustrada pelo caricaturista Cunha Barros. 2.ª parte—Concerto de piano, por madame Vilas Boas. 3.ª parte—Solo de violino, pela joven artista mademoiselle Miranda; Versos, pela distinta poetisa Candida Veiga. 4.ª parte — Conferencia, pelo ilustre caricaturista Lial da Camara; Hino da «Pleiade bairradina», pelo quarteto.

### Companhia Carlos de Oliveira

Esteve nesta vila a companhia do actor Carlos de Oliveira, que no nosso teatro deu duas réctias, que bastante agradaram. Volta novamente nos dias 3 e 4 de setembro proximo.

### Desastre

Quando hoje um velhote desta vila, Antonio Costa, o «Froia», estava á lareira, caiu sôbre esta e, de tal forma, que ficou horrivelmente queimado.

### Festejos

No proximo domingo realizam-se no Coliseu da Curia grandes festejos que constam de iluminações e certamen de ranchos regionais, para o que já estão inscritos os ranchos de Aguim e Ancas.

Haverá tambem nesse dia missa campal e bôdo aos pobres, com a assistencia do sr. bispo do Porto.

## Em Coimbra

### Atropelamento

**Coimbra, 24**

Na estrada da Beira foi atropelado por um automovel, Manoel Simões Arroz, viuvo, de 75 anos, natural da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro. O pobre velho regressava da romaria do Senhor da Serra e vinha embriagado, o que deu origem ao desastre. O «chauffeur», José da Silva Rocha, de Coimbra, foi preso, mas depois posto em liberdade, por não ter culpa do desastre.

### Conflito academico

O quintanista de medicina, sr. Antonio de Padua, depôs hoje no inquerito a que se está procedendo ácerca da gréve academica. Foi o primeiro aluno da Universidade que fez o seu depoimento.

### O novo café

O conselho de arte e arqueologia, ao que consta, já se não opõe á construção do café na antiga igreja de S. João das Donas, mas pretende fiscalizar as obras.

### Falecimento

Num quarto particular do hospital da Universidade, faleceu o sr. dr. Adelino Mendes de Abreu, vitima da mordedura duma mosca. Era advogado em Condeixa.

## SOCIEDADE "ESTORIL"

### Leilão

Em 25 do corrente ás 11 horas, por intermedio do agente Julio Cruz, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 112 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-os pagando o seu débito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á repartição da exploração, na sua séde, Cais do Sodré, 52, 2.º, todos os dias uteis, até ao dia 24 do corrente.

Lisboa, 15 de Agosto de 1921.

O Director da Exploração,
*M. Bello.*

## DIA RELIGIOSO

AMANHA, 26—Resa-se de S. Zeferino P. M. simplex. Paramentos vermelhos, missa (2.ª ad cunctis, 3.ª ad lil).

Lausperene, na igreja de S. Luís, rei de França.

FESTIVIDADES:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8,30, missa.

S. Luís, ás 8,30, missa da Paz; ás 18,30, sermão e terços de bemditos por musica.

Ordem 3.ª do Campo Grande, ás 18,30, novena ao Coração de Maria com exposição do Santissimo por musica.

S. Paulo, ás 10, missa no altar dos Passos; ás 18, terço e benção.

Encarnação, ás 10, missa; ás 18, terço e benção.

Exposição da imagem do Senhor Jesus dos Passos nas igrejas do costume.

### Em Linda-a-Velha

Nos dias 4 e 5 de Setembro realizam-se nesta pitoresca localidade as tradicionais festas á Senhora do Cabo e S. Sebastião com o seguinte programa: Dia 4, ás 12,30, festa á Senhora do Cabo por instrumental e sermão. Dia 5, ás 12,30 festa ao martir S. Sebastião, por musica, orando o rev. Firmino Silva, havendo nos dois dias arraial e quermesse.

LUDOVICE, LIMITADA
Rua da Madalena 36, 2.º
TEL. C. 3379
Secção fiscal
Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

## EXPEDIENTE

**Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.**

A ADMINISTRAÇÃO

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Chegwin, Moura & C.ª L.da
CASA BANCARIA
103, Rua Aurea, 105

| DEPOSITOS | Ordem | 3 meses | 6 meses | 12 meses |
|---|---|---|---|---|
| | 4 1/2 0/0 | 5 0/0 | 6 0/0 | 7 0/0 |

Correspondentes em todo o pais e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa, transferencias e todas as operações de banco em geral
Telegramas «TOM» Telefone Central 3033
103, RUA AUREA, 105

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

# NO ESTRANGEIRO

## AS OPERAÇÕES EM MARROCOS

## A ARTILHARIA PESADA ESPANHOLA DA POSIÇÃO DE SADI-HAMET ENTRA EM ACÇÃO COM OS MOUROS REBELDES

### Os espanhois apoderar-se-hiam de Zelun e de Nador?

**A' partida de Madrid do batalhão de Saboia produzem-se grandes manifestações patrioticas**

**MELILLA, 25.—A posição de Sidi-Hamed foi hostilisada pela artilharia moura. Respondeu-lhe a artilharia pesada espanhola que entrou em acção pela primeira vez com grande eficacia, reduzindo rapidamente os canhões inimigos ao silencio.—(U. P.)**

MADRID, 25.—Diz-se que as tropas espanholas num rapido movimento de ofensiva conseguiram apoderar-se de novo de Zeluan e Nador. O alto comissario comunicou que foi colocado no Zoco-El-Hach outro «Blockaus» devidamente guarnecido.—(U. P.)

MADRID, 25.—O batalhão de Saboia teve uma despedida vibrante de entusiasmo, milhares de pessoas na estação, quando partiu o comboio, vitoriaram o exercito, a Espanha, o rei e Lacierva. Organizou-se um cortejo patriotico formado na sua maioria de estudantes e operarios que empunhando bandeiras percorreu as ruas da cidade.—(U. P.)

SAN SEBASTIAN, 25.—As despedidas do batalhão America, que partiu para Melilla foram revestidas do maior entusiasmo. —(U. P.)

MADRID, 25.—O conselho de ministros examinou o plano de operações do general Berenguer para a proxima ofensiva, aprovando-o na integra.—(U. P.)

## NOTICIAS SOBRE A RUSSIA

### 50.000 russos famintos atravessaram a fronteira ukraniana

STOCKOLMO, 25

Segundo o «Dagens Hyheter», cincoenta mil refugiados russos famintos atravessaram a fronteira ukraniana em Olgopol atacando as povoações e saqueando as aldeias.—(U. P.)

### O governo romaico manda fechar a fronteira com a Russia

BUCAREST, 25

O conselho de ministros decidiu ordenar que seja fechada a fronteira romeno-russa devido ao extraordinario numero de emigrantes russos que pretendem entrar em territorio romeno.—(U. P.)

## DO CANADA'

### O afundamento da escuna "Duglas-Adams"

OTTAWA, 25.

O governo canadiano presenteou com relógios de ouro e prata o capitão e a tripulação do vapor de pesca espanhol «Alfonso XIII», que salvou a tripulação da escuna «Duglas Adams» e entregou uma soma de dinheiro para ser dada á mulher do pescador que perdeu a vida, quando auxiliava o salvamento.—(R.)

## A RUSSIA FAMINTA

### Uma entrevista com o ministro da agricultura do governo dos "soviets"

"A INCURIA DO GOVERNO DE MOSCOU NÃO TEM NAS DESGRAÇAS DO POVO RUSSO TODA A RESPONSABILIDADE QUE LHE ATRIBUEM"—CHEGAR-SE-HA A ENTRAR EM NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS DE CREDITO?

Ossinski, o ministro da agricultura do governo dos «soviets» encontra-se na Alemanha, onde concedeu uma entrevista ao jornalista Alvarez del Vargo.

Ossinski expôs largamente a situação actual da Russia e as causas naturais de todos conhecidas que levaram a fome ás regiões da uberrima terra negra até ao Ural e fez notar que no ultimo ano os camponeses, perante as novas medidas agrarias e a liberdade comercial, haviam recomeçado as sementeiras que foram aniquiladas pela extraordinaria seca deste ano.

Esta declaração coloca o governo dos «soviets» numa outra posição, pois, a ser verdadeira, mostra—e é esse decerto o objectivo do seu ministro—que a incúria do governo de Moscou não tem nas desgraças do povo russo toda a responsabilidade que lhe atribuem.

Em seguida fez notar que a Russia, para não sucumbir, tem absoluta necessidade do auxilio do estrangeiro e termina com estas considerações:

«Quanto á forma de organizar a acção de socorros não me parece que o trabalho das entidades filantropicas baste para resolver o problema. Uma ajuda eficaz só é possivel mediante a compra e venda de cereais pelo Estado, isto é pela republica dos «soviets». Naturalmente os outros paises deveriam entrar neste negocio com o espirito de auxilio e não apenas como em qualquer outro negocio. Isto é, deveriam entregar os viveres a credito; e as condições deste credito deveriam estar de harmonia com o criterio de relativo desinteresse que semelhante colaboração supõe».

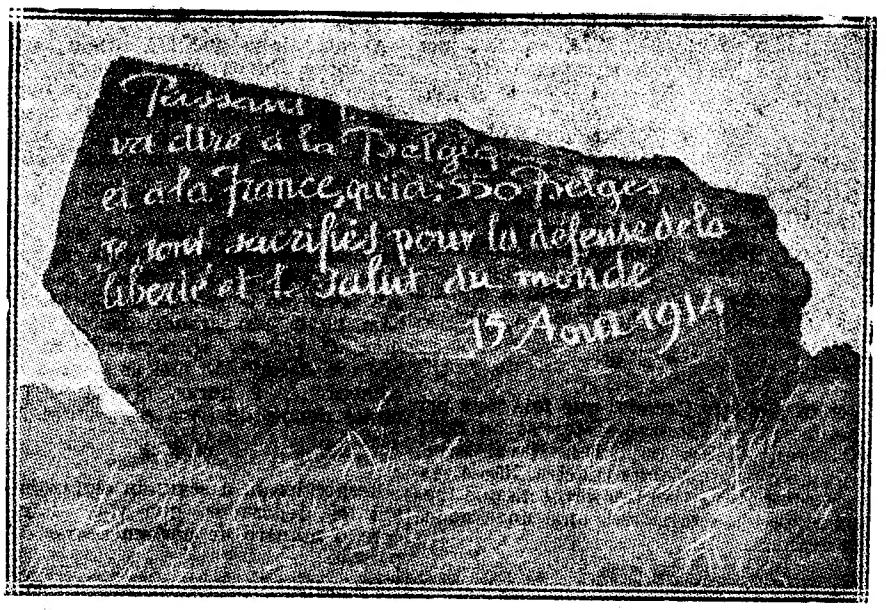
Estas palavras do ministro da agricultura dos «soviets» ainda que ele as declarasse opinião individual, têm uma importancia que salta á primeira vista.

E' a aspiração dos soviets a serem reconhecidos como governo posta em toda a luz; é mesmo um pedido de auxilio.

Estas declarações hão de ter em toda a parte comentarios extraordinarios; vamos ver os extremistas das direitas apoiarem-se nelas para fazerem guerra de morte ao governo dos «soviets» que se desmascarou; entretanto, para os que analizam os acontecimentos friamente, as palavras de Ossimaki, se bem que importantes, não vêm pedir nada que se não tenha principiado já a realizar: o auxilio dos americanos é prestado de harmonia com os «soviets». Qualquer auxilio será prestado de combinação com ele.

Chegar-se-ha a uma negociação comercial de credito? E' problema proposto mais ou menos claramente pelos industriais de todas as nações; e todos eles têm posto a este facto uma condição unica: a de que o governo dos «soviets» ofereça ao credito garantias suficientes.

## UM MONUMENTO SINGELO MAS ELOQUENTE




No forte de Coucin, um dos doze fortes que rodeiam Liége, acaba de ser inaugurado o simples mas tocante monumento que a nossa gravura reproduz. Traduzimos a legenda para os raros leitores não iniciados no idioma de Voltaire: «Aos que passam: — Ide dizer á Belgica e á França que 550 belgas se sacrificaram aqui pela defêsa da liberdade e pela salvação do mundo — 15 de Agosto de 1914.»

**Fonsecas, Santos & Vianna**

**BANQUEIROS**

ESTABELECIDOS EM 1861

***Rua do Comercio, 116 a 132***

**Telegramas: SANVISE-LISBOA**

## A INDUSTRIA SOVIETISTA

### NOS ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA DO NORTE HA MAIS DE UM MILHÃO E TREZENTOS MIL OPERARIOS RUSSOS

### O governo russo vai proceder á repatriação dos tecnicos

**O que diz uma nota de Ludwig Martens, antigo delegado dos "soviets" em Washington**

**NEW YORK, 25.**

**Para reorganizar a sua industria os "soviets„ tratam de proceder á repatriação dos numerosos subditos russos, tecnicos e especialistas que trabalham no estrangeiro. Segundo uma nota oficial de Ludwig Martens, antigo delegado dos "soviets„ em Washington, o numero de russos que vivem nos Estados Unidos é de 1.398:000. A maioria pertence á industria.**

## DE LONDRES

### Diminue o numero dos "sem trabalho"

LONDRES, 25

**A parallização do trabalho atenua-se ligeiramente na Inglaterra. A cifra «dos parados» é de 1.733.200 durante a ultima semana, contra 1.780.035 da semana anterior, o que rêpresenta uma diminuição de 41.735.**

### Aci dade de Londres tem 7.476.186 habitantes

LONDRES, 25

A população de Londres aumentou 3,1 ojo desde o ultimo censo. Tem actualmente 7.476.186.—(R.)

## DOS ESTADOS UNIDOS

### Uma importante declaração de Tittoni sobre a especulação internacional dos cambios

NEW YORK, 25.

O sr. Titoni, ex-presidente do conselho de ministro de Italia, pronunciou um discurso no Instituto politico de William's College, em Williamstown, em que declarou que era impossivel a estabilização dos cambios, devido á grande especulação internacional que se estava fazendo.—(U. P.)

### A opinião de Samuel Gompers sobre a conferencia do desarmamento

NEW YORK, 25.

Discursando em Atlantic City perante o conselho executivo de Federação Americana do Trabalho, o «leader» socialista Samuel Gompers disse que o presidente Harding é de opinião que os trabalhadores tenham representação na conferencia do desarmamento.—(U. P.)

# NO SENADO

### A discussão da proposta de lei dos duodecimos

A's 15,5 o sr. presidente Augusto Barrelo agita a campainha e, secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Pessanha das Neves, declara aberta a sessão, estando presentes 27 senadores e o srs. ministros do interior, justiça e marinha.

Acta e expediente com as formalidades do estilo.

Como nenhum orador peça a palavra antes da ordem do dia, o sr. presidente interrompe a sessão até que compareça o sr. Barros Queiroz para se prosseguir na discussão da lei dos duodecimos.

Volvidos dez minutos dá entrada no hemiciclo o sr. ministro das finanças. Inicia-se, então, o debate sobre o artigo 4.º, usando imediatamente da palavra o sr. Herculano Galhardo.

O orador faz uma larga analise áquele artigo, formulando, durante essa apreciação, varias e constantes preguntas ao sr. Barros Queiroz.

A sessão continua.

## DO BRAZIL

### As importações e as exportações no ultimo semestre

RIO DE JANEIRO, 24

No primeiro semestre do corrente ano, as importações atingiram soma de 1.005:000 contos e as exportações 726:759 contos. No segundo semestre acham-se tendencias para o equilibrio da balança comercial.—(A.)

### Exposição Internacional de Tokio

RIO DE JANEIRO, 24

O Brasil far-se-ha representar na exposição internacional que vai realizar-se, em Tokio, no mez de março do ano proximo.—(A.)

### A alta da borracha

RIO DE JANEIRO, 24

Acentua-se a alta da borracha dia a dia esperando-se uma importante melhoria no mercado deste artigo. — (A.)

### As cotações

SANTOS, 24

Café tipo 4, 15$00; vendidas 19.000 sacas, ficando um «stock» de 2.860.405. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 24

Cotação do café, 18$20; cambio s|Londres, 7 11|16 e 7 3|4; valor do escudo português, 850, 900 reis. — (A.)

## DO MEXICO

### Desmentem-se as noticias de uma proxima revolução

MEXICO, 25.

São completamente destituidos de fundamento os boatos relativos á imminencia de nova revolução. A tranquilidade é completa em todo o paiz e a politica externa é agora orientada na base dum inteiro acordo com os Estados Unidos.—(A.).

## Além-mar

### Os abonos e ajudas de custo aos funcionarios coloniais

Foi fixado e regulado o abono de ajudas de custo aos funcionários das colónias, tanto civis como militares, que pelo governo das respectivas provincias sejam mandados em serviço a qualquer ponto da provincia fóra da séde onde têm prestado serviço.

### Ajudante de campo do governador de Macau

Deixou de exercer o cargo de ajudante de campo do governador de Macau, o alferes de artilharia Peixoto Chedas, sendo substituido pelo capitão do exercito metropolitano sr. Almeida Cabaço.

### Um decreto que ficou sem efeito

Foi comunicado a todos os governadores do Ultramar, que foi mandado ficar sem efeito o decreto que reorganizava os serviços telegrafo-postaes das colónias.

### O orçamento da provincia de Macau

As receitas previstas para o actual ano económico da provincia de Macau, são na importancia de 3.928:348$46 e as despezas em 3.181:735$55.

### Professores das colonias

Foi regulamentada a admissão de professores primários para as nossas colónias.

## ANTES DE ABRIR A SESSÃO

# O PARLAMENTO FECHARÁ NO PROXIMO DIA 10 DE SETEMBRO?

### A sessão de ontem—A interpelação Americo Olavo—A ordem do dia para hoje—A' chamada respondem apenas vinte parlamentares

A parte da sessão de ontem que serviu para se discutir a proposta do Senado autorizando o governo a regular a industria de cambios, deixou a impressão de que as minorias, não querendo assumir a responsabilidade de atirar com o ministerio a terra, procuram, no entretanto, empurrá-lo... brandamente, para a beira do precipicio.

* * *

Volta hoje a dizer-se que o Parlamento fechará as suas portas em breves dias, talvez em 10 de Setembro, para as reabrir em meados de Outubro. Até parece que neste assunto há acôrdo quasi unanime.

* * *

Como tinhamos previsto, o sr. Americo Olavo não conseguiu fazer ontem a sua interpelação ao sr. presidente do ministerio ácerca dos tumultos eleitorais na Ilha da Madeira. Pois tambem é natural que ainda hoje a não faça, por não lhe chegar a palavra para isso. Sem *doubles sens*...

* * *

O ex-deputado popular sr. Manuel José de Silva (Oliveira de Azemeis) foi convidado a depôr hoje perante a comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos.

* * *

Quando do ruidoso incidente de ontem, motivado pelas explicações exigidas ao chefe do governo pelo sr. Vasco Borges, ouviram-se os mais variados ápartes.

Por exemplo:

*Do lado da maioria*:—«Isto é que se chama aproveitar bem as sete horas de sessão!

*Da bancada dos monarquicos*:—«Assim, aos berros não é que se defende a economia nacional!

*Do sector reconstituinte*:— «Fóra a presidencia! Vá á procura do badalo!

*Da esquerda democratica*:—«Chame-se o sr. presidente do ministerio á ordem!

*Um independente*:—«Mas que grande chinfrineira!»

E assim por diante...

* * *

A ordem do dia para hoje—que, naturalmente, não serve de nada—é a seguinte: contribuição predial e industrial, subsidios de embarque, regime cerealifero, interpelação do sr. Americo Olavo, e divida publica.

* * *

A' hora regimental encontram-se na sala 10 deputados e, do governo, o sr. ministro do interior. Feita a chamada, sob a presidencia do sr. Jorge Nunes, secretariado pelos srs. Antonio Mantas e Plinio Silva, respondem uns 20 parlamentares.

* * *

A's 13,30 lê-se a acta, em seguida ao que se toma conta da correspondencia.

## A TARDE PARLAMENTAR

# Não houve sessão por falta de numero

### O regime cerealifero—Fala pela primeira vez o sr. Antonio Correia—Os oficiais milicianos—Na primeira sessão das 8 horas os deputados não comparecem...

Ninguem pede a palavra para antes da ordem do dia. A's 13,50, a campainha dos Passos Perdidos retine no deserto pela presença de numero para abrir a sessão. Perdão! O sr. ministro do Interior pede a palavra. Informa a Camara dos acontecimentos que se passaram em Grandola, por motivo do aumento do preço da farinha.

*O sr. Vasco Borges*:—São novos disturbios?

*O sr. ministro do Interior*:—Sim, senhor. Informarei a Camara, á medida que eles se fôrem dando.

*Vozes*:—Agora é todos os dias!

O sr. ministro do Interior lembra a conveniencia de se discutir, em negócio urgente, a proposta do regime cerealifero, porque, neste caso, não é com a guarda republicana que se mantém a ordem. (*Apoiados*).

* * *

O sr. António Correia, que fala pela primeira vez na Camara, refere-se ao facto de alguns alunos da Escola Naval terem perdido o ano por uma cadeira. Não é justo. Pede que se discuta o projecto que lhes diz respeito, autorizando uma nova epoca de exames.

* * *

O sr. Pedro Pita, mais uma vez, perguntou quando entrava em discussão o chamado projecto de lei dos oficiaes milicianos, que parece ter adormecido no seio das comissões. Parece que o relator ainda não se achou com disposição de relatar.

* * *

A's 14,10 faz-se nova chamada. Estão presentes 52 deputados. Regosijam-se as minorias. A maioria falhou. E' a primeira sessão do regime das 8 horas em que não há numero. O sr. dr. Jorge Nunes encerra a sessão, por entre exclamações ruidosas das minorias. Um dia de trabalho a menos...

*O sr. Vasco Borges*:—Olha se eu hoje falto, hein!

O sr. Ferreira da Rocha está zangado. Não lhe agradou o gesto do sr. presidente que foi muito bem recebido na tribuna da imprensa.

*O sr. Aboim Inglez, que entrou depois de encerrada a sessão*:—Declaro que ámanhã venho ás três horas!

*O sr. Ferreira da Rocha*:—Se o sr. presidente cumprisse com a sua obrigação...

* * *

A campainha que até ontem servia ao sr. Jorge Nunes para reforçar os seus «peço a atenção da Camara», e que ficou sem badalo, foi substituida por outra mais sonora — de cujo som o sr. presidente espera obter melhores resultados.

* * *

Confirmam-se as suspeitas que o *Diario de Lisboa* registou de que o regime das 8 horas não daria resultados praticos. Já era assim no tempo do sr. Cardoso e tambem havia um grande desejo de trabalhar. O proprio sr. Ferreira da Rocha, que era de opinião que as sessões deviam começar ás 9 horas, chegou á Camara muito depois da hora regimental...

* * *

Responderam á segunda chamada os seguintes deputados, que vão comparados com o numero de parlamentares de cada partido:

| | |
|---|---|
| Liberais | 29 — 74 |
| Democraticos | 18 — 51 |
| Reconstituintes | 2 — 12 |
| Independentes | 2 — 6 |
| Dissidente | 1 — 4 |
| Monarquico | 1 — 3 |

A maioria liberal deu 40 por cento de presenças e a minoria democratica 38. Vê-se que não tinham razão os parlamentares democraticos que protestavam contra a falta de liberais.

* * *

Uma nota da sessão de ontem. O filho do sr. Barros Queiroz conversando com o sr. Vasco Borges, depois do discurso exaltado que o deputado dissidente proferiu:

—O' doutor, esqueceu-se de dizer o numero da porta: largo de S. Domingos, 24. Sempre era um reclamosinho...

—A casa de seu pai não precisa de réclamo, é conhecida em todo o mundo.

# Bolsa de Lisboa

## Dia 25

### EFECTUADO

| | | |
|---|---|---|
| **Divida Interna Fundada** | | |
| Ass. tit. 1.000$00 | | 44.50 |
| » » 500$00 | | — |
| » » 100$00 | | — |
| Coup. tit. 1.000$00 | | 44.50 |
| » » 500$00 | | — |
| » » 100$00 | | — |
| **Obrigações do Emprestimo de:** | | |
| 3 0\|0 1905 | | — |
| 4 0\|0 1888 | | — |
| 4 0\|0 1890 coup | | — |
| 4 1\|2 1888\|89 ass. | | — |
| 4 1\|2 1889 coup. | | — |
| 5 0\|0 1909 coup. | | — |
| 4 1\|2 1912 ouro | | — |
| 5 0\|0 1917 | | 67.80 |
| 3 0\|0 externas 1.ª série | | 176. |
| 3 0\|0 » 2.ª » | | — |
| 3 0\|0 » 3.ª » | | 176. |
| **Acções** | | |
| Banco Colonial Português | port. | 142. |
| | cop. | 142.50 |
| » Comercial de Lisboa | | 268. |
| » Economia Portuguesa | | 92. |
| » Nacional Ultramarino (ass.) | | — |
| » » » (coup.) | | 236. |
| » Lisboa & Açores | | 270. |
| » Portugal | | 438. |
| » Minho | | 245. |
| » Português e Brasileiro | | 127. |
| C. G. de Credito P. Português | | — |
| Lezirias Tejo e Sado | | — |
| C. N. Navegação | | 135.80 |
| C. Fosf. (coup.) | | 76. |
| C. Tabacos Port. (coup.) | | 230. |
| Portugal e Colonial | | 108.50 |
| Cabinda | | 8.30 |
| Buzi | | 48.60 |
| Ilha do Principe | | 205.50 |
| Moçambique | | — |
| Zambezia | | — |
| Companhia do Boror | | 78.70 |
| **Obrigações** | | |
| Atravez d'Africa | | — |
| Benguela, titulo 1 | | 159. |
| Benguela, titulo 5 | | — |
| Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon. | | — |
| Companhia Nacional, 2.º serie, coupon. | | — |
| **Fundos Federais do Brazil** | | |
| Emprestimo 5 °\|o, 1914, Funding | | — |
| Emprestimo 5 °\|o, 1903, Porto Rio | | — |
| **Companhia de Seguros** | | |
| Adamastor | | — |
| Fidelidade | | — |
| Portugal Previdente | | — |
| Probidade | | — |
| Sagres | | — |
| Tagus | | — |
| Mundial | | — |
| União dos Proprietarios | | — |

### CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra sterlina | 48$00 | 50$00 |
| s\|Londres cheque | 6 1\|16 | 5 15\|16 |
| » 90 d. v. | 6 3\|16 | — |
| Rio s Londres | 7 1\|2 | — |
| s\| Paris | 830 | 842 |
| s\| Italia | 451 | 461 |
| s\| Belgica | 810 | 825 |
| s\| Suissa | 1805 | 1845 |
| s\| Espa ha | 1395 | 1410 |
| s\| Berlim | 125 | 130 |
| s\| Holanda | 3300 | 3400 |
| s\| Neva York | 10700 | 10900 |
| Rio Brasil | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | 5 1\|2 | — |
| » » » » Portugal | 7 1\|2 | — |
| Agio do ouro | 800 | 900 |

## As eleições nas colonias

### Devido aos protestos contra os actos eleitorais ali realizadas o ministro das colonias envia um telegrama-circular aos Altos Comissarios e governadores gerais

A'cêrca dum protesto apresentado contra o acto eleitoral em algumas das nossas colónias, sabemos que o sr. ministro das Colónias enviou o seguinte telegrama aos Altos Comissários e governadores das nossas possessões ultramarinas:

«Governo Republica deseja eleições sejam genuina expressão sufrágio popular. Queira V. Ex.ª determinar autoridades administrativas mantenham absolutissima imparcialidade garantindo plena liberdade urnas. Pressões eleitoraes sujeitas penalidades da lei».

## Espectaculos

**S. CARLOS**—Fechado.
**NACIONAL**—A's 21,15—«Rogerio Laroque».
**S. LUIZ**—A's 21,30—«De capote e lenço».
**GIMNASIO**—A's 21,30—«O celebre Pina».
**APOLO**—A's 21,30—«A' procura do badalo».
**AVENIDA**—A's 21,30—«Guardado está o bocado...».
**POLITEAMA**—A's 21,30—«Amor perfeito».
**EDEN**—A's 20,39 e 22,30—«Tic-tac».
**SALÃO FOZ**—Fechado.
**COLISEU DOS RECREIOS**—Fechado.

CHIADO TERRASSE—Fechado.
TEATRO GIL VICENTE (a Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo!».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

**PIQUETE NOCTURNO DE ELECTRICISTAS**
*CHAMADAS URGENTES*
Sucursal de «O SECULO» (Rocio)
Telefone, 2:429 C. Pessoal da CASA RUBI